

Resenha: Psicologia e Fenomenologia: Reflexões e Perspectivas

Manuela Bogéa Perez¹
Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília

Book Review: Psychology and Phenomenology: Reflections and Perspectives

O livro organizado por Maria Alves de Toledo Bruns e Adriano Furtado Holanda reúne textos com estudos empíricos e teóricos que apresentam diferentes enfoques sobre a fenomenologia e suas aplicações à pesquisa em psicologia. A obra aponta para o pensar fenomenológico como um caminho para a criatividade e a redefinição de nossas relações com o mundo, expressando uma tentativa de encontrar – no movimento fenomenológico – recursos que alicercem o estudo rigoroso da experiência humana.

Congregando trabalhos e fenomenólogos de natureza diversificada, o referido trabalho busca reafirmar a fenomenologia como uma abordagem que viabiliza a compreensão do humano. Esta diversidade cuidadosamente arranjada pelos organizadores faz-se um valioso indicativo da fecundidade do campo fenomenológico, através de artigos que abrangem desde o terreno eidético até o hermenêutico (Husserl e Heidegger), perpassando a semiótica e a análise do discurso, bem como o personalismo e o pensamento sócio-crítico, sem esquecer importantes contribuições da psicologia (Carl Rogers) e da filosofia (Martin Buber).

Além da variedade quanto aos enfoques teóricos utilizados pelos autores, os artigos diferenciam-se também quanto ao tipo de trabalho realizado. Os sete artigos que compõem o livro apresentam-se segundo três formas distintas e complementares, quais sejam: trabalhos eminentemente teóricos – com destaque para uma discussão sobre os fundamentos da pesquisa fenomenológica e da constituição da Fenomenologia enquanto filosofia e método – outros predominantemente empíricos – onde se apresentam relatos de pesquisa – e ainda artigos que se propõem a fazer a interlocução e a transição entre o teórico e o empírico. Assim, Bruns e Holanda proporcionam aos leitores a rara oportunidade de amalgamar estes três momentos sem perder a perspectiva de valorização da pluralidade inerente aos campos da fenomenologia e da psicologia.

Os dois primeiros artigos, *Pesquisa fenomenológica em psicologia e Franz Clemens Brentano e a psicologia*, de autoria de Mauro Martins AmatuZZi e Josemar de Campos Maciel, respectivamente, se inserem numa perspectiva mais teórica. Enquanto o primeiro se constitui num convite à reflexão sobre até que ponto uma pesquisa pode ser radicalmente fenomenológica, e o que seria uma pesquisa realmente empírica; o segundo apresenta as contribuições de um dos pais da fenomenologia, mais especificamente no que tange aos horizontes da questão do rigor na teoria e pesquisa psicológicas sem o abandono de sua dimensão humana.

Já a aplicação empírica da fenomenologia pode ser observada nos relatos de pesquisa apresentados por Vera Alves, em *Psicoterapia conjugal: pesquisa fenomenológica*, e Christian Kristensen, Renato Flores e William Gomes em *Revelar ou não revelar: uma abordagem fenomenológica do abuso sexual em meninos*. O primeiro alia a abordagem psicológica de Carl Rogers à aplicação da “Versão de Sentido”, metodologia fenomenológica criada por Mauro AmatuZZi, com o intuito de se observar a aplicação clínica a casais; ao passo que o segundo faz uma leitura de entrevistas utilizando o método fenomenológico para discutir aspectos da sociedade, família e saúde pública, de acordo com a tradição descritiva da fenomenologia aplicada.

A proposta de interlocução “teórico-empírico” é encontrada nos artigos de Adriano Holanda (*Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico*), Maria Bruns (*A redução fenomenológica em Husserl e a possibilidade de superar impasses da dicotomia subjetividade-objetividade*) e Maria Bruns e Ellika Trindade (*Metodologia fenomenológica: a contribuição da ontologia – hermenêutica de Martin Heidegger*). O primeiro pensa uma fundamentação eidética da pesquisa empírica na expectativa de uma legitimação da pesquisa das vivências; o segundo retoma a questão da redução fenomenológica e rediscute a intencionalidade como via de acesso à realidade percebida pela consciência humana e à superação da dicotomia sujeito-objeto; o último destaca a hermenêutica ou analítica existencial heideggeriana para a investigação do sujeito, reafirmando a idéia fenomenológica de que todo dado humano é único e a metodologia para tratá-lo também deve sê-lo.

O que todos estes textos têm em comum é a capacidade de instigar o leitor à reflexão e ao questionamento, promovendo o espaço para uma leitura construtiva que faz o entrelaçamento entre psicologia e fenomenologia de maneira simples, sem ser superficial, e fluida, sem perder o rigor. Assim, *Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas* realiza a difícil tarefa de colocar-se tanto a serviço daqueles que desejam entrar no mundo da fenomenologia quanto dos que já estão nele e o reconhecem como um terreno de atualização constante, onde o conhecimento é co-construído e sempre renovado.

Referência

Bruns, M.A.T. & Holanda, A.F. (Orgs.).(2003). *Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas*. Campinas: Editora Alínea.

¹ Endereço: SQS 210 Bloco J apto 408. 70273-100 Brasília, DF, Brasil.
E-mail: manucha_@hotmail.com

Princípios Normativos Para Publicação em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*

Confidencialidade na revisão por pares

Anonimato do autor

Psicologia: Teoria e Pesquisa adota os princípios de confidencialidade na revisão por pares.

É sabido que os autores podem ser identificados por seus trabalhos e os revisores, pelo teor dos comentários que acompanham seus pareceres. Não obstante — presumindo que há vantagens na revisão cega e do anonimato da consultoria — procura-se manter, nesta Revista, procedimentos que facilitem resguardar o caráter confidencial do processo. Alguns dos procedimentos visam proteger o anonimato do autor, minimizam constrangimentos na revisão e facilitam a tarefa do editor.

A identificação e indicações de autoria — incluindo nome completo e afiliação institucional de todos os autores, e notas informativas com agradecimentos e endereço para correspondência — devem constar apenas em folha personalizada, que é retirada pelo editor quando o manuscrito é encaminhado para exame por consultores *ad hoc*.

O anonimato dos autores não pode ser assegurado se o corpo do texto contém indicações da autoria, explícitas ou implícitas (local de realização do trabalho e referências a outros trabalhos do autor, p. ex.). Embora não seja uma exigência, recomenda-se aos autores que tomem cuidado para preparar o manuscrito sem indicação de autoria.

Em sua maior parte, o conteúdo deste texto foi traduzido e adaptado do *Manual de Publicação da APA* (APA, 1994).